



Recortes de imprensa - Prevenção da Tuberculose nos Hospitais

## Revista de Imprensa

1. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Público Online, 25/10/2017 1
2. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Jornal de Notícias Online, 25/10/2017 2
3. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Diário de Notícias Online, 25/10/2017 4
4. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, TSF Online, 25/10/2017 5
5. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Jogo Online (O), 25/10/2017 6
6. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Notícias ao Minuto Online, 25/10/2017 7
7. É necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Diário de Notícias da Madeira Online, 25/10/2017 8
8. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Diário As Beiras, 26/10/2017 9
9. Estudo diz ser necessário melhorar a prevenção da tuberculose nos hospitais, Saúde Online, 25/10/2017 10
10. É necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Atlas da Saúde Online, 25/10/2017 12
11. Estudo indica ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, ALERT® Online, 27/10/2017 13
12. É preciso melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais - INDICE.EU, Índice.eu Online, 27/10/2017 14
13. Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais, Diário de Aveiro - Classificados (Os), 28/10/2017 16

## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2488ffb6>

25 de outubro de 2017, 14:24

Protocolos que existem não são suficientes. "Foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", diz coordenadora da investigação. Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, divulgado esta quarta-feira, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses tem um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente. Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adoptam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes". Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de protecção individual". Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram feitos questionários online anónimos às comissões de infecção e aos médicos dos serviços de Infeciologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados. Segundo as comissões de infecção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida. Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infectados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos. A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de protecção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara. Subscreva gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público. Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de protecção individual". "Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte. O estudo, intitulado Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation, foi publicado no The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease.

Lusa

## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6038c4c8>

2017-10-25 12:42

LusaHoje às 12:42, atualizado às 12:46FacebookTwitterPartilharComentar

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente.

Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes".

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual".

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infecçologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos.

A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual".

"Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte.

O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional

evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease".

Lusa/FGim

Lusa

## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=94d532d0>

2017-10-25 12:42

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente. Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes". Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual". Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infecção e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados. Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida. Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos. A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara. Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual". "Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte. O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease". Lusa/FGim

Lusa

## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3a162fda>

2017-10-25 12:42

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente. Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes". Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual". Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infecção e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados. Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida. Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos. A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara. Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual". "Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte. O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease". Lusa/FGim

Lusa

## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=24e02248>

2017-10-25 12:42

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente. Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes". Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual". Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infecçologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados. Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida. Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos. A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara. Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual". "Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte. O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease". Lusa/FGim

Lusa



## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ace2086f>

Wed, 25 Oct 2017 13:56:56 +0200

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente.

Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes".

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual".

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infeciologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos.

A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual".

"Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte.

O estudo, intitulado 'Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation', foi publicado no 'The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease'.

## É necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=91e34948>

25 Out 2017

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente. Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adoptam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes". Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de protecção individual". Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infecção e aos médicos dos serviços de Infecçologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados. Segundo as comissões de infecção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida. Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infectados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos. A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de protecção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara. Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de protecção individual". Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte. O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease".

Agência Lusa



## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

●●● Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, divulgado ontem, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente.

Segundo os investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas “é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes”.

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de “um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de

máscaras de proteção individual”.

Neste estudo foram aplicados questionários ‘online’ anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infeciologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas 54% avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida. Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos.

A maioria dos profissionais (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

## Estudo diz ser necessário melhorar a prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f96343b2>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, hoje divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente

Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes".

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual".

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infecção e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos.

A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual".

"Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte.

O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease".

LUSA/SO/SF

Mais Noticias

2017-10-25 17:03:15+00:00

## É necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2017

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=30f8cb58>

Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes".

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual".

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infeciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários 'online' anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infecção e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infeção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos.

A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual".

"Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte.

O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no "The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease".

2017-10-25 15:36:54+01:00

## Estudo indica ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/10/2017

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6d33a4>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente.

Segundo apurou a agência Lusa, os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes".

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual".

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, do ISPUP, foi apurado que 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas 54% avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70% dos médicos.

A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual".

"Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

## É preciso melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais - INDICE.EU

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/10/2017

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=faf3c7c3>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto que acaba de ser divulgado concluiu que a maioria dos hospitais portugueses tem um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente.

Segundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adotam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas "é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes".

Os cientistas defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável "um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o isolamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de proteção individual".

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários online anónimos às comissões de infeção e aos médicos dos serviços de Infeciologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infeção, 92 por cento dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54 por cento) avalia a sua implementação no dia a dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37 por cento dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infetados internados em quartos separados, de acordo com 70 por cento dos médicos.

A maioria dos profissionais de saúde (92 por cento) refere que se usam máscaras de proteção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que "os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contágio; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de proteção individual".

"Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas", frisa Raquel Duarte.

O estudo, intitulado "Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation", foi publicado no The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease.



2017-10-27 10:00:00

Tecnica & Magia



## Estudo diz ser necessário melhorar prevenção da tuberculose nos hospitais

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, divulgado, concluiu que a maioria dos hospitais portugueses têm um plano de controlo da transmissão da tuberculose, mas apenas metade avalia a sua implementação regularmente

**S**egundo os investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), os hospitais nacionais adoptam as principais medidas de prevenção de transmissão da tuberculose, mas “é necessário um maior esforço para a implementação eficaz dessas medidas, resolvendo pequenas falhas existentes”.

Defendem que para minimizar o risco de transmissão da tuberculose entre doentes, profissionais de saúde e visitas, é indispensável a existência de “um programa de prevenção que contemple medidas como o diagnóstico e a aplicação rápida e adequada de tratamento, o iso-

lamento dos doentes em fase contagiosa, e a educação das pessoas para o uso de máscaras de protecção individual”.

Neste estudo, coordenado por Raquel Duarte, responsável pelo Núcleo de Investigação em Doenças Infecciosas da EPIUnit do ISPUP, foram aplicados questionários ‘online’ anónimos às comissões de infecção e aos médicos dos serviços de Infectologia e Pneumologia, onde estes doentes são geralmente tratados.

Segundo as comissões de infecção, 92% dos hospitais apresentam um plano de controlo estabelecido, mas apenas cerca de metade (54%) avalia a sua implementação no dia-a-dia. Quanto à admissão ao diagnóstico, somente 37% dos médicos refere que estes doentes são encaminhados para uma avaliação rápida.

Os resultados mostram ainda que a política de isolamento é já uma realidade na maioria dos hospitais, sendo os doentes infectados internados em quartos separados, de acordo com 70%

dos médicos. A maioria dos profissionais de saúde (92%) refere que se usam máscaras de protecção individual para prevenir a transmissão da doença, embora nem sempre de forma estandardizada em relação ao tipo de máscara.

Raquel Duarte salienta que “os planos de controlo de transmissão nosocomial da tuberculose devem contemplar medidas que permitam um diagnóstico e início de tratamento precoce da doença; o isolamento do doente durante o período de contagiosidade; a educação do doente, das visitas e dos profissionais para a utilização de material de protecção individual”. “Apesar de a maioria dos serviços questionados referir a existência de protocolos, foram identificadas falhas que devem ser colmatadas”, frisa Raquel Duarte.

O estudo, intitulado “Nosocomial tuberculosis prevention in Portuguese hospitals: a cross-sectional evaluation”, foi publicado no “The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease”. ◀